

Taquicardia supraventricular: abordagens diagnósticas e estratégias de manejo clínico

Supraventricular tachycardia: diagnostic approaches and clinical management strategies

Taquicardia supraventricular: enfoques diagnósticos y estrategias de manejo clínico

DOI: 10.5281/zenodo.13350154

Recebido: 09 jul 2024

Aprovado: 11 ago 2024

Bruno Santos de Oliveira

Formação acadêmica mais alta com a área: Residente de Clínica Médica

Instituição de formação: Hospital Municipal Walter Ferrari

Endereço da instituição de formação: R. Amazonas, s/n - Centro, Jaguariúna - SP, 13820-000

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1995-7905>

E-mail: brunnocedraz@gmail.com

Lívia Araújo Gonçalves

Formação acadêmica mais alta com a área: Graduanda em medicina

Instituição de formação: Universidade de Vassouras

Endereço da instituição de formação: Avenida Expedicionário de Almeida Ramos, 280, Centro, Vassouras, RJ, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-8781-2601>

E-mail: liviaaraujog@yahoo.com.br

Letícia Araújo Gonçalves

Formação acadêmica mais alta com a área: Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Universidade de Vassouras

Endereço da instituição de formação: Avenida Expedicionário Osvaldo de Almeida Ramos, 280 - Centro, Vassouras, RJ, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-9231-2747>

E-mail: leticiaaraujog@yahoo.com.br

Ana Carolina Araújo Mota

Formação acadêmica mais alta com a área: Graduanda em medicina

Instituição de formação: Centro Universitário Atenas - Uniatenas - campus Paracatu

Endereço da instituição de formação: Rua Euridamas Avelino de Barros, nº 1400, bairro Prado, Paracatu/MG - CEP: 38602-002

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-5914-885X>

E-mail: araujomotaanacarolina@gmail.com

Anna Luiza dos Anjos Gonçalves

Formação acadêmica mais alta com a área: Graduando em medicina

Instituição de formação: Faculdade de Minas FAMINAS-BH

Endereço da instituição de formação: Av. Cristiano Machado, 12001 - Vila Cloris, Belo Horizonte - Minas Gerais

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-8165-3932>

E-mail: annadosanjoss@gmail.com

Gislayne de Araujo Guedes Oliveira

Formação acadêmica mais alta com a área: Graduanda em medicina

Instituição de formação: Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Endereço da instituição de formação: Av. Filadelfia, 568 - St. Oeste, Araguaina - TO, 77816-540, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-0336-6443>

E-mail: gislayneoliveira2018@gmail.com

Kerles Jácome Sarmento Júnior

Formação acadêmica mais alta com a área: Acadêmico de Medicina

Instituição de formação: Universidade Potiguar (UNP)

Endereço da instituição de formação: Av. Sen. Salgado Filho, 1610 - Lagoa Nova, Natal - RN, 59056-000

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-6727-7469>

E-mail: kerlesjacomes@gmail.com

Luiz Marco Lourenço Costa Vieira

Formação acadêmica mais alta com a área: Graduado em medicina

Instituição de formação: Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Endereço da instituição de formação: Av. Filadelfia, 568 - St. Oeste, Araguaina - TO, 77816-540, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-0072-7226>

E-mail: luizmarcoconta@gmail.com

Mariana Pinho de Freitas Conrado

Formação acadêmica mais alta com a área: Graduada em medicina

Instituição de formação: Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Endereço da instituição de formação: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife (PE)

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-2450-7896>

E-mail: mariiana.conrado@gmail.com

Renata Bergo Moraes

Formação acadêmica mais alta com a área: Graduanda em medicina

Instituição de formação: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

Endereço da instituição de formação: Alameda Salvaterra, 200 - Salvaterra, Juiz de Fora - MG - Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-0930-9233>

E-mail: renatabergojf@hotmail.com

RESUMO

A taquicardia supraventricular (TSV) é uma arritmia comum que afeta diversos grupos etários, sendo frequentemente subdiagnosticada em pediatria. Este estudo investiga os fatores que contribuem para o manejo eficaz da TSV, considerando suas causas, apresentações clínicas e opções de tratamento. O objetivo principal é aprimorar a compreensão das abordagens diagnósticas e terapêuticas na pediatria, oferecendo subsídios para a prática clínica. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, analisando artigos e diretrizes clínicas sobre a TSV. Os resultados demonstraram a eficácia de manobras vagais, como a manobra de Valsalva, na reversão de episódios agudos, além da importância do reconhecimento precoce das arritmias. A conclusão ressalta a necessidade de estratégias de manejo adequadas e individualizadas, enfatizando a relevância da educação contínua dos profissionais de saúde. Este estudo contribui para a melhoria do diagnóstico e tratamento da TSV em pacientes pediátricos, podendo auxiliar na elaboração de protocolos clínicos mais eficazes..

Palavras-chave: Taquicardia supraventricular, pediatria, manejo clínico, arritmias.

ABSTRACT

Supraventricular tachycardia (SVT) is a common arrhythmia that affects various age groups and is often underdiagnosed in pediatrics. This study investigates the factors contributing to effective SVT management, considering its causes, clinical presentations, and treatment options. The primary objective is to enhance the understanding of diagnostic and therapeutic approaches in pediatrics, providing support for clinical practice. To achieve these goals, an integrative literature review was conducted, analyzing articles and clinical guidelines on SVT. The results demonstrated the effectiveness of vagal maneuvers, such as the Valsalva maneuver, in reversing acute episodes, along with the importance of early recognition of arrhythmias. The conclusion highlights the need for adequate and individualized management strategies, emphasizing the relevance of continuous education for healthcare professionals. This study contributes to the improvement of SVT diagnosis and treatment in pediatric patients, potentially assisting in the development of more effective clinical protocols.

Keywords: Supraventricular tachycardia, pediatrics, clinical management, arrhythmias.

RESUMEN

La taquicardia supraventricular (TSV) es una arritmia común que afecta a diversos grupos de edad y a menudo está subdiagnosticada en pediatría. Este estudio investiga los factores que contribuyen al manejo eficaz de la TSV, considerando sus causas, presentaciones clínicas y opciones de tratamiento. El objetivo principal es mejorar la comprensión de los enfoques diagnósticos y terapéuticos en pediatría, ofreciendo apoyo para la práctica clínica. Para alcanzar estos objetivos, se realizó una revisión integrativa de la literatura, analizando artículos y guías clínicas sobre la TSV. Los resultados demostraron la eficacia de las maniobras vagales, como la maniobra de Valsalva, en la reversión de episodios agudos, así como la importancia del reconocimiento precoz de las arritmias. La conclusión resalta la necesidad de estrategias de manejo adecuadas e individualizadas, enfatizando la relevancia de la educación continua de los profesionales de la salud. Este estudio contribuye a la mejora del diagnóstico y tratamiento de la TSV en pacientes pediátricos, pudiendo ayudar en la elaboración de protocolos clínicos más eficaces.

Palabras clave: Taquicardia supraventricular, pediatría, manejo clínico, arritmias.

1. INTRODUÇÃO

A taquicardia supraventricular (TSV) é uma arritmia cardíaca comum que se caracteriza por um aumento da frequência cardíaca originada acima dos ventrículos (MARTINS *et al.*, 2024). Esse quadro clínico pode manifestar-se de diversas formas, sendo frequentemente assintomático, mas também podendo resultar em sintomas como palpitações, tonturas e, em casos mais graves, desmaios (GURIAN *et al.*, 2024). A compreensão da fisiopatologia da TSV é essencial para um diagnóstico preciso e um tratamento eficaz, uma vez que suas apresentações podem variar significativamente entre os pacientes.

Diversos mecanismos podem levar à ocorrência de taquicardias supraventriculares, incluindo reentrada e automatismo ectópico (DO NASCIMENTO *et al.*, 2024). A análise das diferentes causas é fundamental, pois orienta o manejo clínico e a escolha das abordagens terapêuticas (PAREJA *et al.*, 2024). Além disso, a identificação precoce dos fatores desencadeantes, como estresse, cafeína e condições clínicas subjacentes, pode ajudar a prevenir a recorrência dos episódios.

O diagnóstico da TSV geralmente envolve uma combinação de avaliação clínica, eletrocardiograma (ECG) e, em alguns casos, monitoramento ambulatorial da frequência cardíaca (CATABRIGA *et al.*, 2024). A interpretação adequada do ECG é crucial, pois permite diferenciar entre os tipos de taquicardia e direcionar o tratamento de forma adequada. Além disso, a história clínica do paciente e a presença de comorbidades são aspectos que devem ser considerados durante o processo diagnóstico (GURIAN *et al.*, 2024).

Os tratamentos disponíveis para a TSV incluem tanto abordagens farmacológicas quanto não farmacológicas (MARTINS *et al.*, 2024). Medicamentos como betabloqueadores e antagonistas do cálcio são frequentemente utilizados no controle da frequência cardíaca e na prevenção de novos episódios (DO NASCIMENTO *et al.*, 2024). Em casos mais complexos, a cardioversão elétrica e a ablação por cateter podem ser indicadas. É importante ressaltar que a escolha do tratamento deve ser individualizada, levando em conta as características do paciente e a gravidade da arritmia (CATABRIGA *et al.*, 2024).

Outro aspecto relevante no manejo da TSV é a educação do paciente (PAREJA *et al.*, 2024). A conscientização sobre a natureza da arritmia, seus desencadeantes e as opções de tratamento pode capacitar os pacientes a gerenciar sua condição de forma mais eficaz. A adesão ao tratamento e o acompanhamento regular com profissionais de saúde são fundamentais para a manutenção do controle da arritmia e para a melhoria da qualidade de vida (MARTINS *et al.*, 2024).

Além disso, a pesquisa e a atualização constante sobre novas abordagens terapêuticas e técnicas diagnósticas são essenciais para a prática clínica (GURIAN *et al.*, 2024). A medicina cardiovascular é uma área em rápida evolução, e novas evidências podem trazer avanços significativos na compreensão e no tratamento da TSV (DO NASCIMENTO *et al.*, 2024).

Portanto, a taquicardia supraventricular representa um desafio clínico que exige uma abordagem multidisciplinar (CATABRIGA *et al.*, 2024).

O conhecimento aprofundado sobre sua fisiopatologia, diagnóstico e opções de manejo é crucial para proporcionar um atendimento de qualidade aos pacientes afetados. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar as abordagens diagnósticas e as estratégias de manejo clínico da taquicardia supraventricular, buscando identificar as melhores práticas para o diagnóstico e tratamento dessa arritmia, bem como discutir as implicações clínicas e as direções futuras na pesquisa sobre a condição.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi estruturada para abordar de forma sistemática as abordagens diagnósticas e as estratégias de manejo clínico da taquicardia supraventricular. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão integrativa da literatura, que permitiu compilar e analisar dados relevantes disponíveis em publicações científicas.

A seleção dos estudos foi realizada a partir de uma busca em bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando palavras-chave como "taquicardia supraventricular", "diagnóstico", "manejo clínico" e "tratamento". A busca foi limitada a artigos publicados entre 2020 e 2024, a fim de garantir a relevância e atualidade das informações. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que discutem a fisiopatologia, o diagnóstico e as estratégias de tratamento da taquicardia supraventricular em diversas populações, incluindo pediátrica e adulta.

Após a coleta dos estudos, foi realizada uma leitura crítica dos textos selecionados. As informações foram organizadas em categorias, permitindo uma análise temática das abordagens diagnósticas e das estratégias de manejo clínico. A partir dessa análise, foram extraídos os principais achados, que incluem métodos de diagnóstico, opções de tratamento e recomendações para a prática clínica.

As limitações da metodologia incluem a possibilidade de viés na seleção dos estudos, uma vez que apenas publicações em inglês e português foram consideradas. Além disso, a diversidade de protocolos clínicos e abordagens terapêuticas encontrados na literatura pode dificultar a generalização dos resultados. No entanto, a revisão integrativa permitiu identificar tendências e práticas recomendadas, que podem ser úteis para a prática clínica.

Este estudo respeitou as diretrizes éticas de pesquisa, assegurando que todas as informações foram obtidas de fontes confiáveis e devidamente creditadas. Nenhum dado de pacientes foi coletado e analisado, uma vez que o foco foi exclusivamente na literatura disponível.

Com essa abordagem metodológica, espera-se contribuir para um entendimento mais profundo sobre as taquicardias supraventriculares e suas implicações na prática clínica, além de fornecer direções para pesquisas futuras sobre o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelaram uma diversidade significativa nas abordagens diagnósticas e nas estratégias de manejo clínico para a taquicardia supraventricular. Primeiramente, a identificação precisa da taquicardia supraventricular é crucial para o tratamento eficaz. A literatura destaca que métodos como eletrocardiograma (ECG), monitorização ambulatorial e teste de esforço são fundamentais para o

diagnóstico (POLETTI, 2021). A capacidade de distinguir entre diferentes tipos de taquicardia supraventricular, como a taquicardia paroxística e a síndrome de Wolff-Parkinson-White, pode impactar diretamente nas escolhas terapêuticas e no prognóstico do paciente.

Além disso, os estudos revisados enfatizam a importância da avaliação clínica detalhada, incluindo histórico médico e exame físico, para auxiliar no diagnóstico. A identificação de fatores desencadeantes, como estresse, febre e uso de substâncias estimulantes, é frequentemente mencionada como um passo crucial na abordagem inicial (GURIAN *et al.*, 2024). Essas informações podem orientar o profissional de saúde na escolha da melhor estratégia de manejo.

O tratamento da taquicardia supraventricular varia conforme a estabilidade hemodinâmica do paciente. Para pacientes instáveis, o manejo agudo deve incluir a cardioversão elétrica, que é uma abordagem recomendada em casos de taquicardia supraventricular refratária (PAREJA *et al.*, 2024). A literatura aponta que a cardioversão é geralmente bem-sucedida e pode restaurar rapidamente o ritmo sinusal, embora a monitorização pós-procedimento seja essencial para evitar recidivas.

Em contraste, os pacientes hemodinamicamente estáveis podem ser tratados com manobras vagais ou medicamentos antiarrítmicos, como adenosina ou beta-bloqueadores (FERREIRA; FUMAGALLI; TEIXEIRA, 2021). Essas opções são frequentemente eficazes na interrupção da taquicardia e podem ser consideradas como primeira linha de tratamento. A escolha do fármaco deve ser baseada em características individuais do paciente e na presença de comorbidades.

Além das intervenções agudas, a gestão a longo prazo da taquicardia supraventricular também é um aspecto relevante abordado na literatura. O uso de antiarrítmicos orais, como flecainida e propafenona, é frequentemente indicado para pacientes com episódios recorrentes (TERRADELLAS *et al.*, 2020). A monitorização regular e o ajuste das doses são necessários para otimizar a eficácia do tratamento e minimizar os efeitos colaterais.

A ablação por cateter é uma opção terapêutica que tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente para pacientes com taquicardia supraventricular persistente ou refratária ao tratamento medicamentoso. Estudos mostram que a ablação é eficaz e segura, com altas taxas de sucesso e baixa morbidade (PORTELA *et al.*, 2022). Essa técnica deve ser considerada uma alternativa válida, especialmente em pacientes que não respondem adequadamente às abordagens convencionais.

4. CONCLUSÃO

A taquicardia supraventricular representa um desafio significativo no campo da cardiologia, demandando um entendimento profundo das abordagens diagnósticas e das estratégias de manejo clínico.

Este estudo revisou as principais evidências sobre o diagnóstico e tratamento dessa arritmia, destacando a importância de uma avaliação cuidadosa e individualizada de cada paciente. A identificação correta do tipo de taquicardia supraventricular, junto com uma abordagem multidisciplinar, é fundamental para o sucesso do tratamento.

Os resultados indicam que tanto as manobras vagais quanto a cardioversão elétrica são intervenções eficazes em situações agudas, com a escolha da estratégia dependente da estabilidade hemodinâmica do paciente. Além disso, o uso de medicamentos antiarrítmicos e a ablação por cateter emergem como opções valiosas para o manejo a longo prazo, especialmente para aqueles que apresentam episódios recorrentes.

Adicionalmente, a integração de novas tecnologias e a atualização contínua dos profissionais de saúde são essenciais para a melhoria das práticas clínicas. O desenvolvimento de diretrizes baseadas em evidências e a promoção de estudos adicionais são necessários para padronizar o manejo da taquicardia supraventricular, assegurando que os pacientes recebam cuidados de qualidade e apropriados.

Em suma, o cuidado com pacientes com taquicardia supraventricular deve ser sempre individualizado, levando em consideração as características únicas de cada caso. A continuidade do aprendizado e a troca de experiências entre profissionais são fundamentais para avançar no manejo dessa condição e, assim, proporcionar melhores resultados clínicos e uma qualidade de vida superior para os pacientes.

REFERÊNCIAS

BRETÓN, Paola Oliver et al. Abordaje de taquicardia supraventricular desde atención primaria. A propósito de um caso. *Revista Sanitaria de Investigación*, v. 2, n. 11, p. 460, 2021.

CATABRIGA, Gustavo Bahia et al. Taquicardia ventricular fascicular em um hospital de referência pediátrico. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 2, p. e67824-e67824, 2024.

CELADOR GARCÍA, Alberto et al. Eficacia de la maniobra Valsalva modificada como tratamiento de la taquicardia supraventricular paroxística. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

DO NASCIMENTO, Maria Eduarda Bezerra et al. TRATAMENTO AGUDO DA TAQUICARDIA SUPRAVENTRICULAR PEDIÁTRICA REFRACTÁRIA E INSTÁVEL. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 604-612, 2024.

FERREIRA, Mario Henrique Quim; FUMAGALLI, Beatriz Cheregati; TEIXEIRA, Ana Beatriz. Eficácia da manobra de Valsalva modificada como tratamento para reversão de taquicardia supraventricular: revisão sistemática. *Revista de Medicina*, v. 100, n. 2, p. 171-177, 2021.

GURIAN, Alessandra de Oliveira Vilaça et al. UMA ANÁLISE CLÍNICA E TERAPÊUTICA DA TAQUICARDIA SUPRAVENTRICULAR PAROXÍSTICA E DA SÍNDROME DE WOLFF-PARKINSON-WHITE. Epitaya E-books, v. 1, n. 78, p. 147-170, 2024.

MARTINS, Elaine Mulgrabi Silva et al. ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO DAS TAQUIARRITMIAS SUPRAVENTRICULARES. Revista Contemporânea, v. 4, n. 6, p. e4681-e4681, 2024.

PAREJA, Helen Brambila Jorge et al. Achado incidental de taquicardia supraventricular com evolução para Flutter atrial após cardioversão elétrica em neonato. LUMEN ET VIRTUS, v. 15, n. 39, p. 1750-1757, 2024.

POLETTI, Leonardo. TAQUICARDIA SUPRAVENTRICULAR. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, v. 6, p. e29960-e29960, 2021.

PORTELA, Mariana et al. Taquicardia supraventricular induzida por cateter venoso central num recém-nascido. NASCER E CRESCER-BIRTH AND GROWTH MEDICAL JOURNAL, v. 31, n. 2, p. 153-155, 2022.

RUBIO-BAINES, I. et al. Taquicardia supraventricular sostenida tras inducción anestésica inhalatoria con sevoflurano en paciente pediátrico. In: Anales del Sistema Sanitario de Navarra. Gobierno de Navarra. Departamento de Salud, 2022.

TERRADELLAS, Josep Brugada et al. Guía ESC 2019 sobre el tratamiento de pacientes con taquicardia supraventricular. Revista española de cardiología, v. 73, n. 6, p. 496-496, 2020.